Siglas p. 7

Índice de tabelas, gráficos e quadros p. 9

Apresentação p. 13
Victor Vincent Valla

Prefácio p. 17
Gaudêncio Frigotto

Introdução p. 25

1. A escola brasileira: primeiras aproximações p. 35
1. As duas filas p. 35
2. Sobre as possibilidades de falar numa "escola brasileira" p. 38
2.1. Forma histórica e sistema p. 47
3. O sentido das mudanças p. 53
3.1. Os encantamentos da modernização p. 55
3.2. A crise da escola p. 68
3.3. Reforma e correção p. 76
4. Elos perdidos p. 88

2. A expansão da oferta educacional p. 91
1. A oferta educacional p. 91
2. Os mínimos em educação p. 94
2.1. A educação mínima no Brasil p. 96
2.2. O tempo de escolarização p. 114
3. Entre a expansão e o encurtamento p. 116
4. Que escola para quem? p. 122
4.1. É preciso construir escolas p. 124
4.2. Uma capacidade inesgotável de produzir desigualdades p. 131
4.2.1. As "soluções de emergência" p. 135
5. É preciso construir escolas? p. 141

3. O robustecimento da escola p. 145
1. Os "deslimites" da expansão p. 145
2. Política social e expansão escolar p. 150
3. As utilizações da escola: entre o pioneirismo e a conciliação p. 159
3.1. A saúde escolar p. 170
3.2. As "aberturas" da escola p. 180
3.3. As "instituições escolares" p. 189
4. A escola como "excedente de poder" e os "problemas da fé" p. 198
5. A expansão escolar como robustecimento p. 211

4. O novo ciclo de expansão p. 221
1. A escola pública *à brasileira* p. 221
2. A "pragmática das portas": política social e pobreza na década de 1990 p. 226
2.1. O contexto mundial das mudanças p. 229
2.2. Novas forças sociais e pobreza no Brasil dos anos 1980 e 1990 p. 235
2.3. A retração dos direitos nos anos 1990 p. 246
2.4. Os sentidos da focalização p. 258
3. As mudanças na política educacional p. 263
3.1. A reforma em linhas gerais p. 268
3.1.1. A "reforma curricular" p. 272
3.1.2. A "reforma financeira" p. 276
3.2. Novos impulsos à "expansão da oferta" p. 280
3.3. "Pequenas" manipulações do tempo p. 289
3.4. "Pequenas" manipulações do espaço p. 296
3.5. Escolas invisíveis p. 303
4. Velhas novas utilizações da escola p. 309
4.1. Os programas de renda mínima e a escola p. 310
4.2. O Bolsa Escola Federal e a migração de tarefas p. 314
4.3. O cadastramento dos pobres p. 320
5. Uma escola pobre para os pobres p. 324

Considerações finais: A escola pública como "Estado dos pobres" no Brasil p. 327

Referências p. 337